

A descrição morfológica das feições do domínio praial, com base a uma abordagem essencialmente morfodinâmica, tem sido enfocada em diversos trabalhos. A variação dos valores de parâmetros épsilon e omega, determinam os estados morfodinâmicos do setor praial. A rotina que retorna o valor do parâmetro épsilon, tem como entrada a altura média das ondas na zona de arrebenção (Hb), a frequência radiana da onda incidente ( $w$ ), a gravidade ( $g$ ) e o gradiente da região praial ( $b$ ). Já a rotina de omega tem como valores de entrada a altura média das ondas na zona de arrebenção (Hb), a velocidade de queda das partículas sedimentares ( $w_s$ ) e o período da onda ( $T$ ). Foram implementadas também rotinas em linguagem C para calcular a viscosidade dinâmica da água - utilizando a fórmula empírica de Poiseuille e Reynolds - e a velocidade de queda do sedimento ( $w_s$ ). Como entrada para as rotinas, utilizou-se dados de campo obtidos de diversos pontos entre as praias de Imbé e Arroio do Sal. Os resultados de épsilon e omega obtidos ao rodarmos as rotinas permitiram a classificação morfodinâmica do ambiente praial, posicionando-as essencialmente no estado dissipativo e, subordinadamente, no estado intermediário, dependendo das tendências temporais da variação da energia hidrodinâmica do sistema. (CNPq).